



CONHECIMENTOS GERAIS

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 1

Segundo o texto da Constituição Federal de 1988, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (B) progressiva universalização do ensino fundamental obrigatório e gratuito.
- (C) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até quatro anos de idade.
- (D) educação básica gratuita, nas redes pública e privada, dos quatro aos dezessete anos de idade.

QUESTÃO 2

A Constituição Federal de 1988 estabelece que

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

De acordo com seus dispositivos, é correto afirmar que

- (A) os estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino médio e superior.
- (B) o ensino fundamental regular será ministrado exclusivamente em língua portuguesa.
- (C) os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.
- (D) o ensino religioso, de natureza obrigatória, constituirá disciplina das escolas de ensino fundamental.

QUESTÃO 3

A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre a estrutura do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

De acordo com seus dispositivos, é correto afirmar que

- (A) o regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, será exercido, necessariamente, com dedicação exclusiva.
- (B) a progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios estabelecidos pela Lei nº 8.112/1990.
- (C) o desenvolvimento na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá mediante progressão funcional e avaliação de desempenho.
- (D) com as exceções previstas na Lei, o regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.



QUESTÃO 4

A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Segundo o texto legal, a

- (A) remoção é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder.
- (B) readaptação será efetivada em cargo de atribuições afins, respeitada a habilitação exigida, nível de escolaridade e equivalência de vencimentos.
- (C) redistribuição dar-se-á no deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede.
- (D) recondução é a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação.

QUESTÃO 5

De acordo com os dispositivos da Lei nº 9.394/1996 (LDB), é correto afirmar que

- (A) os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser aferidos, mas não reconhecidos pela instituição de ensino.
- (B) a educação profissional e tecnológica será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria.
- (C) a Base Nacional Comum Curricular referente à educação de jovens e adultos incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e religião.
- (D) os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 6

Texto 1:

Munique, 24 de fevereiro de 1920.

O programa do Partido Operário Alemão é um programa para a nossa época [...]

1. Exigimos a reunião de todos os alemães numa grande Alemanha, fundamentados no direito dos povos a dispor de si mesmos.
2. Exigimos igualdade de direitos entre o povo alemão e as demais nações, e a abolição do tratado de Versalhes e Saint-Germain.
3. Exigimos terras (coloniais) para alimentar o nosso povo e nelas instalar a nossa população excedente.
4. Somente os membros do povo podem ser cidadãos do Estado. Só pode ser membro do povo aquele que possui sangue alemão, sem consideração de credo. Nenhum judeu, portanto, pode ser membro do povo. (NSDAP, 1980, p. 87)

Texto 2:

Na sequência final do filme *Arquitetura da destruição*, o narrador afirma: “É árdua a tarefa de definir o Nazismo em termos políticos, pois sua dinâmica está repleta de um conteúdo diverso daquilo que comumente chamamos de Política”. Esse conteúdo é a estética, proposição que o filme desenvolve com múltipla documentação visual. [...] O que inquieta o cineasta é a operação estética da cultura nazista – o registro da pureza e da harmonia. A palavra estética assume sentidos ambíguos no filme, referindo-se tanto às artes, como também ao ideal de beleza pura. “O embelezamento do mundo é um dos princípios do Nazismo”, diz o narrador a certa altura. E continua a desfiar a ideologia nazista: “Muito tempo atrás, o mundo era lindo. Mas a miscigenação e a degeneração poluíram o mundo. Só a volta aos antigos ideais faria a humanidade desabrochar”. Os ideais de beleza da arte da Antiguidade grega e romana, assim como os momentos classicistas que buscaram retornar essa “origem”, devem ser copiados sob a alegação de purificar o povo alemão da decadência. (COSTA, 2020, p. 90-94)

NSDAP. Programa do NSDAP. In: BURON, T.; GAUCHON, P. **Os fascismos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
COSTA, L. C. Linguagem e imagem: a arquitetura da dominação nazista. **Aletria**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, 2020.

Os textos 1 e 2 aludem, respectivamente, às seguintes características do Nazismo:

Texto 1	Texto 2
(A) Nacionalismo xenófobo;	dimensão estética eugenista.
(B) Ortodoxia liberal;	dimensão estética como força motriz.
(C) Antissemitismo;	perseguição aos opositores políticos do regime.
(D) Antiliberalismo;	dimensão militarista em detrimento de uma dimensão estética.



QUESTÃO 7

Observe o texto e a figura, que abordam um episódio ocorrido no Brasil no início do século XX.

Rio de Janeiro, novembro de 1904. A divulgação do projeto de regulamentação da lei que tornara obrigatória a vacinação antivariólica transforma a cidade em praça de guerra. Durante uma semana, em meio a agitações políticas e tentativa de golpe militar, milhares de pessoas saem às ruas e enfrentam as forças da polícia, do exército e até do corpo de bombeiros e da marinha. O saldo da refrega, segundo os jornais da época: 23 mortos, dezenas de feridos, quase mil presos, sendo que centenas destes enfrentariam um breve “estágio” na Ilha das Cobras e, em seguida, uma viagem sem regresso para o Acre. (CHALHOUB, 1996, p. 97)

CHALHOUB, S. **Cidade febril**: cortiços e epidemias na Corte imperial.
São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



LEÔNIDAS. Charge da revista **O Malho**, de 29 de outubro de 1904.
Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2022.

Dentre os elementos que também contribuíram para a reação popular mencionada, destaca-se

- (A) a ideia presente no imaginário popular de que as doenças eram um desígnio divino e que não cabia ao governo intervir para controlá-las.
- (B) a forma autoritária como foram conduzidas as reformas urbana e sanitária da capital federal sob a presidência de Rodrigues Alves.
- (C) a adesão das camadas populares da então capital federal às medidas governamentais de saneamento e urbanização do Rio de Janeiro.
- (D) a instabilidade do regime monárquico e a grande penetração de ideias republicanas entre as camadas populares da cidade do Rio de Janeiro.



QUESTÃO 8

Os Estados Partes no presente Tratado, reafirmando a sua fé nos intuítos e princípios da Carta das Nações Unidas e o desejo de viver em paz com todos os povos e com todos os Governos; decididos a salvaguardar a liberdade, herança comum e civilização dos seus povos, fundadas nos princípios da democracia, das liberdades individuais e do respeito pelo direito; desejosos de favorecer a estabilidade e o bem-estar na área do Atlântico Norte; resolvidos a congregar os seus esforços para a defesa coletiva e para a preservação da paz e da segurança, acordam no presente Tratado do Atlântico Norte.

OTAN. **Tratado do Atlântico Norte**, 1949. Disponível em: <https://www.nato.int>. Acesso em: 13 set. 2022.

Expansão da Otan desde 1997



*A Rússia anexou a Crimeia em 2014

Disponível em: <https://www.bbc.com>. Acesso em: 13 set. 2022.

Com base no texto elaborado em 1949 e tendo em vista o mapa apresentado acima, detalhando os países que ingressaram na Otan a partir de 1997, é correto afirmar que

- (A) a Otan é uma aliança militar de assistência mútua criada no início da Guerra Fria para conter o expansionismo dos Estados Unidos no Leste Europeu.
- (B) o ingresso da Ucrânia na Otan foi considerado uma ameaça pela Rússia e motivou a recente guerra entre os dois países.
- (C) a Otan sobreviveu ao fim da Guerra Fria e está se expandindo para o leste da Europa mediante o ingresso de países que antes compunham o bloco socialista.
- (D) as tropas da Otan intervieram em diversos conflitos durante a Guerra Fria, com destaque para a Primavera de Praga e Revolução Húngara.



QUESTÃO 9

Os escritores brasileiros, conscientes de sua responsabilidade, na interpretação e defesa das aspirações do povo brasileiro, e considerando necessária uma definição do seu pensamento e de suas atitudes em relação às questões políticas básicas do Brasil, neste momento histórico, declaram e adotam os seguintes princípios:

- 1) a legalidade democrática como garantia da completa liberdade de expressão de pensamento, da liberdade de culto, da segurança contra o temor da violência e do direito a uma existência digna;
- 2) o sistema de governo eleito pelo povo, mediante sufrágio universal, direto e secreto;
- 3) só o pleno exercício da soberania popular em todas as nações torna possível a paz e a cooperação internacionais, assim como a independência econômica dos povos livres.

Conclusão

O I Congresso Brasileiro de Escritores considera urgente a necessidade de ajustar-se a organização política do Brasil aos princípios aqui enunciados, que são aqueles pelos quais batem as forças armadas do Brasil e das Nações Unidas.

Declaração de Princípios do I Congresso Brasileiro de Escritores.

Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br>. Acesso em: 15 set. 2022.

Sobre o Estado Novo, é correto afirmar que

- (A) as manifestações da sociedade civil, como a dos escritores, acirraram as tensões e serviram de pretexto para Vargas dar um golpe e implantar o Estado Novo.
- (B) a liberdade política estava garantida na Constituição de 1937, porém, a censura e a repressão aos opositores conferiam um caráter ditatorial ao período.
- (C) a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943, conferiu direitos aos trabalhadores urbanos e rurais e garantiu o apoio desses grupos à ditadura de Vargas.
- (D) a contradição entre ser o líder de uma ditadura e lutar ao lado dos Aliados contra o “Eixo” na Segunda Guerra Mundial, a partir de 1942, precipitou o fim do Estado Novo e a saída de Vargas do poder.

QUESTÃO 10

A História escolar é reinventada em cada aula, no contexto de situações de ensino específicas, em que interagem as características do professor (e em que também são expressas as disposições oriundas de uma cultura profissional), dos alunos e aquelas da instituição (aí podendo ser considerados tanto a escola quanto o campo disciplinar), características essas que criam um campo do qual emerge a disciplina escolar. Esses atores estão imersos no mundo, ou seja, numa sociedade dada, numa época dada, em que as subjetividades se expressam e configuram representações que, por sua vez, interferem na definição das opções que orientam os sentidos atribuídos aos acontecimentos. (MONTEIRO, 2007, p. 106)

MONTEIRO, A. M. **Professores de História: entre saberes e práticas.**
Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.



Considerando o fragmento de texto e as reflexões do campo do Ensino de História, é correto inferir que

- (A) o(a) professor(a) de História, na dinâmica da docência, é um(a) intelectual produtor(a) de conhecimento dotado de uma racionalidade e finalidades próprias.
- (B) o(a) professor(a) de História é um(a) intelectual que tem um papel fundamental no sentido de legitimar e simplificar o conhecimento acadêmico no espaço escolar.
- (C) a pluralidade e heterogeneidade dos conhecimentos que devem ser mobilizados pelos(as) docentes em suas aulas constituem obstáculos para o ensino de História.
- (D) a História construída no âmbito escolar, no cotidiano da docência, é um conhecimento próprio que prescinde do conhecimento acadêmico.

QUESTÃO 11

Até por volta de 1350 raramente a morte era retratada, e quando o era tratava-se de uma mensageira do mundo divino. A partir de então, a morte tornou-se um tema recorrente na arte e na literatura, representada como uma força impessoal, com iniciativa própria, que atinge a todos, poderosos e humildes, clérigos e leigos, jovens e velhos, virtuosos e pecadores. O significado da morte alterou-se, e com ele toda uma sensibilidade: perdendo qualquer conotação ética, atingindo a todos indistintamente – na presente figura, um bispo e um homem rico – a morte deixou de ter natureza cristã. Caminhava-se para uma nova espiritualidade, questionava-se o poder de intercessão da Igreja, preparava-se terreno para o Protestantismo. (FRANCO JR, 2006, p. 30)



A dança macabra. Xilogravura italiana de 1486.

In: FRANCO JR, 2006, p. 30.

FRANCO JR, H. **A Idade Média, nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense: 2006.

O contexto apresentado indica que, na passagem da Idade Média para a Idade Moderna,

- (A) a epidemia de peste atingiu indistintamente membros do clero, da nobreza e camponeses, fortalecendo o caráter divino da morte e desmantelando a estrutura estamental da sociedade feudal.
- (B) os elementos que constituíram a chamada “crise do século XIV” trouxeram a morte para o centro da vida cotidiana e contribuíram para a desorganização do feudalismo na Europa Ocidental.
- (C) as catástrofes do período em questão ressignificaram a ideia de morte e promoveram um processo de laicização da sociedade europeia ocidental observado desde o início da Baixa Idade Média.
- (D) as perdas humanas provocadas pela peste, pela fome e pelas guerras originaram uma nova sensibilidade em torno da morte e estreitaram os laços sociais locais, fortalecendo o feudalismo na Europa ocidental.



QUESTÃO 12

No dia 18 de maio de 1781, o curaca José Gabriel Condorcanqui, descendente da nobreza do antigo Império Inca, foi executado no centro da praça central de Cuzco. Chefe político de povoados da província de Tinta, no Vice-Reino do Peru, aluno egresso da Universidade de São Marcos, a mais antiga do Império Espanhol na América, assumiu o nome de Tupac Amaru II em referência ao seu antepassado Tupac Amaru. Este foi o último representante político do Império Inca no período que se seguiu à conquista do Peru, até ser capturado e morto pelos espanhóis em 1574. Cerca de dois séculos mais tarde, Tupac Amaru II teve sua língua cortada, o corpo arrastado por cavalos e esquartejado. A cabeça e os membros amputados foram pendurados para exibição pública em diferentes locais de Cuzco. (PRADO; PELLEGRINO, 2018, p. 11-12)

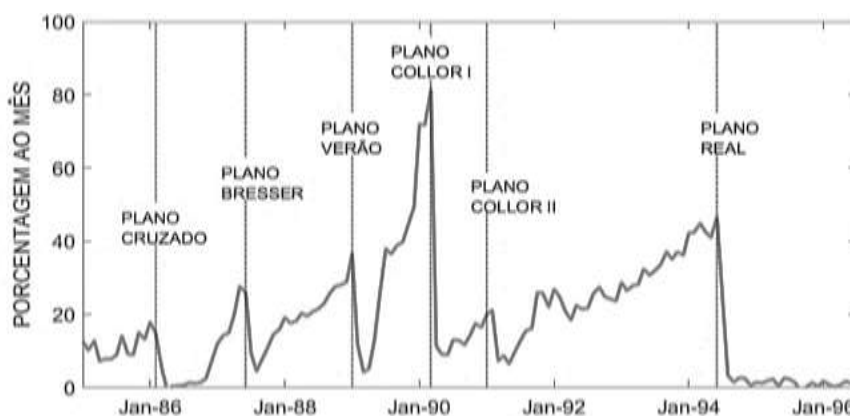
PRADO, M. L.; PELLEGRINO, G. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2018.

Ainda que separados por mais de duzentos anos, os episódios relatados no texto indicam que

- (A) a repressão ao movimento liderado por Tupac Amaru II contribuiu para o apagamento de sua memória como um símbolo da luta contra a opressão colonial.
- (B) a resistência das lideranças indígenas ao domínio espanhol nas Américas marcou os diferentes contextos históricos mencionados.
- (C) a aliança local entre os espanhóis nascidos na América e as elites indígenas marcou os dois momentos de resistência.
- (D) a violência que caracterizou o início da colonização espanhola na América arrefeceu a resistência indígena ao longo do tempo.

QUESTÃO 13

Observe o gráfico a seguir:



Taxas de inflação mensais

Fundação Getúlio Vargas (FGV). Disponível em: <https://blogs.iadb.org>. Acesso em: 20 set. 2022.

Considerando os planos econômicos indicados no gráfico e o contexto histórico do período, o Plano

- (A) Real suspendeu a espiral inflacionária, instituiu uma nova moeda e interrompeu a abertura comercial em curso no país.
- (B) Bresser representou o êxito das medidas econômicas ortodoxas no controle geral dos preços.
- (C) Cruzado “descongelou” os preços, teve um amplo apoio popular e garantiu a estabilidade econômica no país.
- (D) Collor I visava a combater a hiperinflação mediante o confisco dos ativos financeiros.



QUESTÃO 14

Analise os textos a seguir:

Texto 1:

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões
São verde e rosa as multidões

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500
Tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira.
Histórias para ninar gente grande:
samba-enredo, 2019.

Texto 2:

Em 18 de junho de 1815, houve uma batalha próximo à aldeia belga de Waterloo. [...] Nos dias que se seguiram à batalha, um daqueles que ajudou a determinar o destino de um continente, o soldado William Wheeler, da 51ª Infantaria Britânica, escreveu várias cartas a sua esposa:

“Os três dias de luta terminaram. Estou salvo, isto é o que importa. Descreverei agora, e em toda oportunidade, os detalhes do grande acontecimento, ou seja, o que pude dele observar... A manhã do dia 18 de junho surgiu sobre nós e nos encontrou ensopados de chuva, entorpecidos e tremendo frio [...]”

Wheeler prosseguiu, fornecendo a sua esposa uma descrição da Batalha de Waterloo [...]. Os livros de história nos contam que Wellington venceu a batalha de Waterloo. De certa maneira, William Wheeler e milhares, como ele, também venceram. Durante as duas últimas décadas, vários historiadores, trabalhando em uma ampla variedade de períodos, países e tipos de história, conscientizaram-se do potencial para explorar novas perspectivas do passado, proporcionado por fontes como a correspondência do soldado Wheeler com sua esposa, e sentiram-se atraídos pela ideia de explorar a história, do ponto de vista do soldado raso, e não do grande comandante. (SHARPE, 1992, p. 39-40)

SHARPE, J. A história vista de baixo. In: BURKE, P. (Org.). **A escrita da História:** novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

Ao relacionarmos os textos 1 e 2, é correto afirmar que ambos remetem

- (A) ao desenvolvimento da História Social, na vertente inglesa da “História vista de baixo”, que concebe as massas como homogêneas e desprovidas de uma consciência de classe.
- (B) à valorização da abordagem cultural promovida pela “História vista de baixo”, que dá voz aos sujeitos do passado sem destacar a dimensão do conflito social.
- (C) ao reconhecimento, pela “História vista de baixo”, de que a investigação histórica na perspectiva das classes subalternas permite lançar novos olhares sobre o passado.
- (D) à crítica da “História vista de baixo” a uma concepção de História que valoriza a perspectiva das pessoas comuns em detrimento das ações dos grandes homens e dos seus feitos.



QUESTÃO 15

Texto 1:

Da cidade [do Rio de Janeiro] ele [D. João] logo anunciaria para o mundo a intenção de criar um “novo império”: na cidade sua presença e os projetos da elite letrada portuguesa promoveriam transformações que a singularizariam dentre as demais cidades do império português. Os moradores da cidade e seus descendentes não deixariam de reconhecer tempos a fora que aquele tinha sido um tempo diferente: o “tempo do rei”. [...] A cidade somente não conseguiria mudar no “rei velho” a concepção de império que havia muito o acompanhava, e que o fazia desejar desde que nela desembarcara que a alma do velho reino passasse a animar o corpo do novo império que pretendia criar: uma transmigração. (MATTOS, 2008, p. 393)

Texto 2:

A fim de custear as despesas da instalação de obras públicas e do funcionalismo, aumentaram os impostos sobre a exportação do açúcar, tabaco, algodão e couros, criando-se ainda uma série de outras contribuições que afetavam diretamente as capitanias do Norte, que a Corte não hesitava ainda em sobrecarregar com a violência dos recrutamentos e com as contribuições para cobrir com as despesas da guerra no reino, na Guiana e no Prata. Para governadores e funcionários de outras capitanias parecia a mesma coisa dirigirem-se para Lisboa ou para o Rio. (DIAS, 1972, p. 182)

MATTOS, I. R. Rio de Janeiro. In: VAINFAS, R.; NEVES, L. B. P. (Org.). **Dicionário do Brasil Joanino** (1808-1821). Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

DIAS, M. O. S. A interiorização da metrópole (1808-1853). In: MOTA, C. G. (Org.). **1822: dimensões**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

O contexto histórico e os processos descritos acima nos indicam que

- (A) o Rio de Janeiro, enquanto capital do Império português, passou por um processo civilizatório expresso na transformação da cidade e no surgimento de novas sociabilidades.
- (B) a instalação da Corte no Rio de Janeiro atendeu aos interesses dos grandes latifundiários e comerciantes de todas as regiões, beneficiados pelas concessões de terras, monopólios e títulos honoríficos.
- (C) a abertura de estradas ligando cidades como Rio de Janeiro, Salvador e Recife ao interior do território contribuiu para o processo de interiorização da metrópole.
- (D) a presença da Corte portuguesa no Rio de Janeiro desencadeou um processo de diferenciação da cidade, caracterizado pela presença dos modos civilizados europeus e pelo desaparecimento das práticas culturais de matriz africana.



QUESTÃO 16

No dia 23 de setembro de 2020, foi anunciado pela Volkswagen do Brasil um acordo com o Ministério Público Federal (MPF) no qual a montadora admitia que colaborou com o aparato repressivo na repressão aos seus trabalhadores durante a ditadura brasileira. A empresa se comprometeu, através de um termo de ajustamento de conduta, a despendar R\$ 36 milhões para ressarcir ex-funcionários que sofreram com violações aos direitos humanos durante o regime e para financiar projetos de memória, pesquisa e fundos dedicados a questões relacionadas a violências cometidas durante o período da ditadura. Trata-se do primeiro caso de empresa acionada na justiça no Brasil por crimes associados à repressão durante o regime civil-militar. Apesar de haver indícios de que a Volkswagen não foi a única, e que outros grupos econômicos colaboraram com a repressão, o caso ganhou projeção e avançou porque estava respaldado em depoimentos de ex-trabalhadores que sofreram violências e, principalmente, porque estava devidamente lastreado em extensa documentação que confirmava o conluio da companhia com os órgãos repressivos. (SILVA; CAMPOS; COSTA, 2022, p. 142)

SILVA, M. A.; CAMPOS, P. H. P.; COSTA, A. A Volkswagen e a ditadura: a colaboração da montadora alemã com a repressão aos trabalhadores durante o regime civil-militar brasileiro.

Revista Brasileira de História, v. 42, n. 89, p. 141-164, jan.-abr. 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 21 set. 2022.

Com base no texto e considerando o contexto histórico da época, conclui-se que

- (A) a repressão da Volkswagen aos seus trabalhadores durante a ditadura militar foi um caso pontual e dissociado do modelo econômico vigente no período.
- (B) o projeto nacional desenvolvimentista da ditadura reduziu o investimento público estatal em obras de infraestrutura e ampliou a participação do capital privado estrangeiro nesse setor.
- (C) a colaboração entre empresas, como a montadora alemã Volkswagen, e o aparato repressivo da ditadura militar foi um aspecto histórico que sustentou o chamado "Milagre Econômico".
- (D) a violenta repressão estabelecida ao longo do período autoritário impediu os trabalhadores de se organizarem em defesa dos seus direitos e fazia parte da estratégia que unia os empresários e a ditadura.



QUESTÃO 17

Observe a figura e o texto a seguir.



PEDRO AMÉRICO. **Independência ou morte**, 1888, óleo sobre tela, Museu Paulista da USP, São Paulo.
Disponível em: <https://www.historiadasartes.com>. Acesso em: 20 set. 2022.

O grito “independência ou morte!” marcou um novo tempo na história do Brasil. Naquele 7 de setembro de 1822, D. Pedro, até então príncipe regente, marcava a emancipação política do território que pertencia a seu pai. O feito foi muito menos pomposo do que o quadro pintado por Pedro Américo, em 1888, justamente um ano antes da queda do Império do Brasil. O grito às margens de um rio pouco caudaloso – muitos diriam que não passava de um córrego – não fora ensaiado. Foi quase um rompante do príncipe, agora imperador, tomando as rédeas de uma independência que já havia sido assinada por sua esposa dias antes, uma informação quase esquecida num país que insiste em silenciar a atuação das mulheres. [...] Uma Independência ou Morte!, que na realidade foi construída anos depois, que pouco fala sobre o complexo e intrincado processo que culminou na emancipação e soberania deste país, que a partir de então passou a se chamar Brasil. (SANTOS, 2022)

SANTOS, Y. L. Outros gritos da independência do Brasil.
In: ANPUH – Associação Nacional de História. **História Aberta!**, 30 maio 2022.
Disponível em: <https://www.historiaaberta.com>. Acesso em: 14 set. 2022.

Sobre a independência do Brasil, é correto afirmar que

- (A) foi liderada por D. Pedro em reação à política das Cortes de Lisboa e recebeu a imediata adesão dos grupos políticos das regiões Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil.
- (B) articulou projetos políticos que, a despeito de algumas diferenças, defendiam a manutenção da ordem escravista, a autonomia comercial e a monarquia como forma de governo.
- (C) contou com a adesão das camadas populares e de muitas mulheres, a exemplo de Maria Quitéria, e representou um rompimento com a herança patriarcal e escravista da sociedade colonial.
- (D) foi um processo multifacetado inaugurado pela Revolução Liberal do Porto (1820), um movimento que reivindicava o retorno de D. João VI e a autonomia do Brasil em relação a Portugal.



QUESTÃO 18

Analise as figuras a seguir:

Figura 1



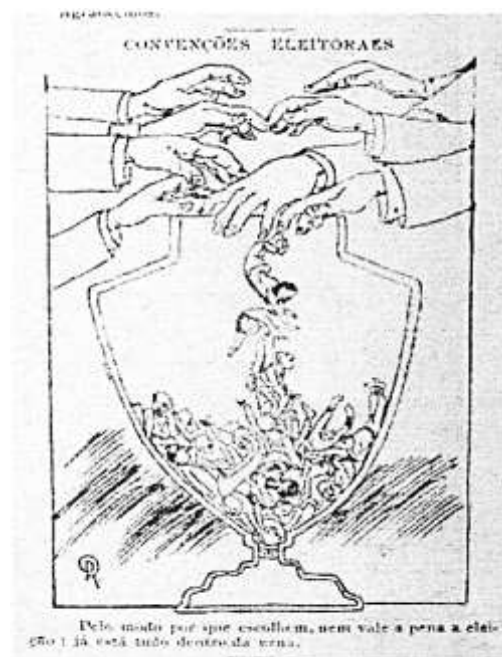
Afonso Pena: Não há o que duvidar. O meu programa agradou geralmente. Os convivas do banquete não ocultaram sinais de aprovação.

Nilo Peçanha: Perfeitamente. Enquanto V. Ex. falava, eu semicerrava os olhos e observava, tal qual no banquete ao Sr. Pinheiro Machado. Mas... Não podemos dispensar o apoio e a simpatia popular, sem os quais ficaremos no mato sem cachorro.

Zé Povo (à parte): O meu apoio... a minha simpatia... Ora, senhores, todos querem isso... todos e engrossam, e, afinal, não sou eu o mais aquinhoado... A minha simpatia... vá lá... o meu apoio... veremos, como diz o cego.

Depois do banquete.
O Malho, n.161, p. 0, 1905.

Figura 2



Pelo modo por que escolhem, nem vale a pena a eleição: já está tudo dentro da urna.

Pelo modo por que escolhem, nem vale a pena a eleição: já está tudo dentro da urna.

Convenções eleitorais.
O Malho, n.19, p. 7, 1903.

Legenda da Figura 1:

Afonso Pena: "Não há o que duvidar. O meu programa agradou geralmente. Os convivas do banquete não ocultaram sinais de aprovação."

Nilo Peçanha: "Perfeitamente. Enquanto V. Ex. falava, eu semicerrava os olhos e observava, tal qual no banquete ao Sr. Pinheiro Machado. Mas... Não podemos dispensar o apoio e a simpatia popular, sem os quais ficaremos no mato sem cachorro."

Zé Povo (à parte): "O meu apoio... a minha simpatia... Ora, senhores, todos querem isso... todos e engrossam, e, afinal, não sou eu o mais aquinhoado... A minha simpatia... vá lá... o meu apoio... veremos, como diz o cego."

Legenda da Figura 2:

"Pelo modo por que escolhem, nem vale a pena a eleição: já está tudo dentro da urna."

VISCARDI, C. M. R.; SOARES, L. F. P. S. Votos, partidos e eleições na Primeira República: a dinâmica política a partir das charges de *O Malho*. **Revista de História**, São Paulo, 2018, n. 177.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 13 set. 2022.

Tendo como referência o contexto histórico da Primeira República no Brasil (1889-1930), o conteúdo das charges acima remete à(s)

- (A) associação do voto à lógica do favor e à ausência de denúncias das fraudes eleitorais pelos contemporâneos.
- (B) fraude eleitoral e à desarticulação dos grupos políticos de oposição que contribuíram para esvaziar as disputas e competições do processo eleitoral.
- (C) atmosfera de desinteresse em relação às eleições, aos partidos e ao exercício da cidadania política por parte da elite letrada e dos trabalhadores da época.
- (D) ambiguidades da dinâmica política caracterizada pelo controle do resultado das eleições e pelo reconhecimento da importância do apoio popular no processo de disputa eleitoral.



QUESTÃO 19

Observe as figuras e leia o texto a seguir:

Figura 1



Queima da estátua de Borba Gato
(São Paulo, 2021). Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br>.
Acesso em: 22 set. 2022.

Figura 2



Destruição da estátua do comerciante inglês Edward Colston (Bristol, 2020). Disponível em:
<https://www.dw.com>. Acesso em: 22 set. 2022.

Em geral, há dois argumentos usados por aqueles que defendem a manutenção das estátuas nos espaços públicos. Um é o seu valor como obra de arte. Convém lembrar, nesses casos, que a prática de intervir em objetos, mesmo aqueles de indiscutível valor artístico, faz parte da própria dinâmica de constituição dos espaços públicos. [...] O outro argumento contra a intervenção nas estátuas diz respeito ao seu suposto valor histórico. Remover uma estátua seria como apagar a História, argumentam alguns. Aqui é hora de lembrar que as estátuas são monumentos erigidos com a intenção explícita de homenagear pessoas ou acontecimentos do passado. Elas não são o passado. A estátua que você vê na rua nunca é só uma estátua. (GRINBERG, 2020)

GRINBERG, K. **Isto não é uma estátua**, 21 jun. 2020.
Disponível em: <https://conversadehistoriadoras.com>. Acesso em: 22 set. 2022.

Considerando as imagens e a reflexão do texto acima, os acontecimentos neles retratados

- (A) desencadearam debates em torno da remoção de monumentos dedicados à figuras associadas ao colonialismo e à escravidão.
- (B) evidenciam um processo de ressignificação da memória dos personagens homenageados, aprofundando a ideia de uma história única.
- (C) indicam atos de vandalismo ao patrimônio histórico por parte daqueles que ignoram o papel dos homenageados como sujeitos do seu próprio tempo.
- (D) revelam um desprezo pela História e uma tentativa de apagar o passado, questionando a existência de lugares de memória nos espaços públicos.



QUESTÃO 20

Texto 1:

Os animais da Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália estão à mercê do ar e da luz e nada mais: sem lar, sem casa, erram com suas mulheres e crianças. Os generais mentem aos soldados quando, na hora do combate, os exortam a defender contra o inimigo suas tumbas e seus lugares de culto, pois nenhum destes romanos possui nem altar de família, nem sepultura de ancestral. É para o luxo e enriquecimento de outrem que combatem e morrem tais pretensos senhores do mundo, que não possuem sequer um torrão de terra. (PLUTARCO, 2019, p. 20)

Texto 2:

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C. ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes constitucionais sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e cancelamento das dívidas não podia continuar bloqueada pela oligarquia dos proprietários de terra através da força ou de pequenas concessões. (FINLEY, 2013, p. 70)

PLUTARCO. *In*: PINSKY, J. **100 textos de História Antiga**.
São Paulo: Contexto, 2019.

FINLEY, M. I. **Economia e sociedade na Grécia antiga**.
São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Com base na leitura dos textos e no contexto histórico da época, é correto afirmar que

- (A) a reforma agrária proposta pelos irmãos Graco e realizada durante a República romana atendeu aos anseios de uma plebe empobrecida e insatisfeita.
- (B) tanto em Roma quanto em Atenas, as propostas de reformas sociais às quais os textos fazem referência não prosperaram, e os conflitos aumentaram nas duas sociedades.
- (C) as reformas de Sólon acabaram com a escravidão por dívidas em Atenas e beneficiaram sobretudo os camponeses que, com frequência, se tornavam escravos dos aristocratas.
- (D) os patrícios romanos e os aristocratas atenienses estavam preocupados com a questão social em suas sociedades e com os riscos de que esta pudesse gerar guerras civis.



QUESTÃO 21

Eu desejo, mais do que qualquer outro, ver formar-se na América a maior nação do mundo, menos por sua extensão e riquezas do que pela sua liberdade e glória. Ainda que aspire à perfeição do governo de minha pátria, não posso persuadir-me de que o Novo Mundo seja, no momento, regido por uma grande república; como é impossível, não me atrevo a desejá-lo e menos ainda desejo uma monarquia universal da América, porque este projeto, sem ser útil, é também impossível. Os abusos que atualmente existem não se reformariam e nossa regeneração seria infrutífera.

[...]

É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o Novo Mundo uma única nação com um único vínculo que ligue as partes entre si e com o todo. Já que tem uma só origem, uma só língua, mesmos costumes e uma só religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que haverão de se formar; mas tal não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos e caracteres dessemelhantes dividem a América. (BOLÍVAR, 1983, p. 84; 88)

BOLÍVAR, S. Carta da Jamaica (Kingston, 6 de setembro de 1815). In: BELLOTTO, M. L.; CORREA, A. M. M. (Org.). **Simón Bolívar**: política. São Paulo: Ática, 1983.

Sobre as ideias de Simón Bolívar e o seu papel no processo de emancipação política das colônias espanholas na América, é correto afirmar que

- (A) a proposta de Bolívar de uma confederação de Estados independentes englobando todo o território das antigas colônias espanholas na América foi derrotada no Congresso do Panamá (1826).
- (B) o projeto pan-americanista de Bolívar exposto na *Carta da Jamaica* fortalecia os poderes políticos locais e favorecia os interesses econômicos ingleses no continente americano.
- (C) as elites *criollas* da América Espanhola, das quais Bolívar fazia parte, promoveram a emancipação política da região e incorporaram as comunidades indígenas no processo de construção do Estado Nacional.
- (D) o êxito do projeto de unidade política e territorial da América Espanhola defendido por Bolívar serviu de base para a sua mitificação e para a construção do bolivarianismo na atualidade.

QUESTÃO 22

Penso que o período regencial pode ser visto como um grande laboratório de formulações e de práticas políticas e sociais, como ocorreu em poucos momentos na história do Brasil. Nele foram colocados em discussão (ou pelo menos trazidos à tona): monarquia constitucional, absolutismo, republicanismo, separatismo, federalismo, liberalismo em várias vertentes, democracia, militarismo, catolicismo, islamismo, messianismo, xenofobia, afirmação de nacionalidade, diferentes fórmulas de organização do Estado (centralização, descentralização, posições intermediárias), conflitos étnicos multifacetados, expressões de identidades regionais antagônicas, formas de associação até então inexistentes, vigorosas retóricas impressas ou faladas, táticas de lutas as mais ousadas... a lista seria interminável. (MOREL, 2003, p. 9)

MOREL, M. **O período das Regências** (1831-1840). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.



Sobre o período regencial (1831-1840), é correto afirmar que

- (A) a Revolta dos Malês e o medo do “haitianismo” geraram instabilidade política no período e motivaram o governo regencial a decretar liberdade de culto.
- (B) a criação das Assembleias Legislativas provinciais pelo Ato Adicional de 1834 atendia as demandas descentralizadoras dos “liberais exaltados”.
- (C) a Lei de Interpretação do Ato Adicional (1840) fortaleceu as atribuições das Assembleias Legislativas provinciais e o poder das elites locais.
- (D) o chamado “Regresso Conservador” que marcou a regência de Araújo Lima se caracterizou pelo retorno das ideias federalistas.

QUESTÃO 23

[...] o modo como os africanos lidam com os portugueses e outros europeus que se estabeleceram na África teve que ser levado em conta para que o domínio colonial pudesse se estabelecer e ter continuidade. Essa cultura política africana - aprendida e aprimorada ao longo do tempo - circulou pelo Atlântico, inspirando e sendo mais uma vez refinada e se desenvolvendo no Novo Mundo; ela foi a base para que os africanos e seus descendentes pudessem sobreviver como escravos, ou fugir e se rebelar. É por isso que a história da colonização portuguesa do domínio colonial e da exploração de riquezas coloniais no Brasil e na África não pode ser mais feita sem considerar a atuação política dos africanos nas duas margens do Atlântico. (LARA, 2021, p. 475)

LARA, S. H. Palmares e a história da África no Brasil. In: REGINALDO, L.; FERREIRA, R. (Org.). **África, margens e oceanos**: perspectivas de História Social. Campinas: Unicamp, 2021.

Considerando a dinâmica da colonização portuguesa no Atlântico durante a Época Moderna, a autora do texto sustenta que

- (A) os africanos escravizados que chegaram ao Novo Mundo por intermédio do tráfico transatlântico trouxeram consigo uma cultura política abandonada por aqueles que optaram em colaborar com o colonizador.
- (B) o êxito das políticas coloniais foi alcançado pela ação dos representantes da Coroa portuguesa que implementaram as diretrizes do reino nas duas margens do Atlântico e desorganizaram a cultura política africana.
- (C) a história da colonização portuguesa no Brasil e na África deve levar em consideração o comércio e as formas de acumulação nos circuitos atlânticos e colocar em evidência a condição dos africanos como seres escravizados e traficados.
- (D) a política colonial levou em consideração, na prática, o modo como os africanos lidaram com a presença europeia no continente, bem como a cultura política trazida e ressignificada por eles e seus descendentes em suas lutas na América Portuguesa.



QUESTÃO 24

Os trechos a seguir, retirados de três editoriais do jornal *Correio da Manhã* do ano de 1964:

Texto 1:

Até que ponto o presidente da República abusará da paciência da nação? Até que ponto pretende tomar para si, por meio de decretos, leis, a função do Poder Legislativo? Até que ponto contribuirá para preservar o clima de intranquilidade e insegurança que se verifica na classe produtora? Até que ponto deseja levar ao desespero, por meio da inflação e do aumento do custo de vida, a classe média e a classe operária? Até que ponto quer desagradar as Forças Armadas, por meio da indisciplina que se torna cada vez mais incontrolável? [...] Se o sr. João Goulart não tem a capacidade para exercer a presidência da República e resolver problemas da nação dentro da legalidade constitucional, não lhe resta outra saída senão a de entregar o governo ao seu legítimo sucessor. O Brasil já sofreu demasiado com o governo atual, agora basta!

"Basta!", 31 de março de 1964.

Texto 2:

A nação não mais suporta a permanência do sr. João Goulart à frente do governo. Chegou ao limite final a capacidade de tolerá-lo por mais tempo. Não resta outra saída ao sr. João Goulart que não a de entregar o governo ao seu legítimo sucessor. Só há uma coisa a dizer ao sr. João Goulart: Saia! [...] Queremos que o sr. João Goulart devolva ao Congresso, devolva ao povo, o mandato que ele não soube honrar.

"Fora!", 1º de abril de 1964.

Texto 3:

Está terminando o episódio mais inglório da história republicana do Brasil. Basta! Mas não só basta disso, também basta o aproveitamento reacionário do episódio, Basta e Fora! [...] Repetimos a João Goulart: João Goulart cai pelos erros e crimes políticos de João Goulart [...] Não toleramos, agora, o terrorismo nem o fanatismo da reação. Não combatemos a ilegalidade para alternar com outra ilegalidade. A reação já comete crimes piores que os cometidos. Depõe governadores, prende ministros e deputados, incendeia prédios, persegue sob a desculpa de anticomunismo a tudo e a todos. Não admitiremos: a estes fanáticos e reacionários opomos a mesma atitude firme de ontem. A eles também diremos: Basta! e Fora!

"Basta! e Fora!", 2 de abril de 1964.

In: FICO, C. **O Golpe de 1964**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: FGV, 2014. p. 67.

Pela leitura dos editoriais, e considerando o início da ditadura militar no Brasil, é correto afirmar que

- (A) o fechamento do Congresso Nacional e a proibição dos partidos políticos, decretados respectivamente pelo AI-1 e AI-2, tornaram Golpe e Ditadura binômios indissociáveis.
- (B) a denúncia da ilegalidade do governo de Castelo Branco pela imprensa originou um movimento pela convocação de eleições diretas para a presidência da República.
- (C) o rompimento do compromisso com as eleições de 1965 e o recesso imposto ao Congresso Nacional evidenciaram a face ditatorial do governo de Castelo Branco.
- (D) a decretação do AI-2 foi uma manobra política da ditadura militar para apaziguar os ânimos do Congresso Nacional e de setores da chamada Linha Dura.

**QUESTÃO 25**

Damiana da Cunha era neta de Angraí-oxá, cacique de uma das aldeias caiapós. Entre os territórios ocupados e frequentados por esses índios estava o sul da capitania de Goiás. Em 1780, depois de décadas de fracassos em derrotar os caiapós por meio da violência armada, o então governador da capitania, D. Luís da Cunha Meneses, deu o primeiro passo bem-sucedido em direção à aplicação das “medidas de atração pacífica” desses índios. Nesse ano [...] D. Luís enviou uma expedição cujo objetivo era cessar os conflitos armados entre os caiapós e os colonizadores, oferecendo-lhes presentes em sinal de “amizade”. A proposta colocada por D. Luís foi aceita por muitos e, nos dois anos seguintes, alguns grupos caiapós foram chegando à capital, Vila Boa. [...] Damiana chegou a Vila Boa [...] em 1781, quando ainda era bem pequena. O batismo das crianças foi um dos passos para a integração dos caiapós que iam chegando. O governador apadrinhou as crianças que eram da família dos caciques. [...] Fluente nos códigos culturais caiapós e nos da sociedade envolvente, Damiana estava apta para atuar como mediadora entre a política de aldeamento e os caiapós. [...] Neta do cacique, afilhada do governador e apta para se mover também no universo dos colonizadores, Damiana tornou-se uma mulher influente entre os caiapós do aldeamento e do sertão, sendo respeitada aos olhos de autoridades goianas. (JULIO, 2016, p. 12-15)

JULIO, S. S. **Damiana da Cunha**: uma índia entre a “sombra da cruz” e os caiapós do sertão (Goiás, c. 1780-1831). Niterói: EdUFF, 2016.

Com base no texto e na dinâmica das relações entre agentes colonizadores portugueses e as populações indígenas da época, é correto afirmar que

- (A) Damiana da Cunha sujeitou-se à política de aldeamento dos agentes colonizadores portugueses ao receber o sacramento católico do batismo, afastando-se das práticas nativas caiapós.
- (B) o papel subalterno de Damiana da Cunha na política de aldeamento evidencia a ausência de espaços de negociação entre as populações indígenas e os agentes colonizadores portugueses.
- (C) as populações indígenas que resistiram à política assimilacionista dos aldeamentos, permanecendo em seus territórios de origem, conservaram a essência da sua identidade étnica na luta contra o avanço colonizador.
- (D) a atuação política de Damiana da Cunha evidencia que os aldeamentos foram espaços caracterizados por constantes disputas e negociações, ainda que assimétricas, envolvendo os grupos indígenas e os agentes colonizadores.



QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 1

Valor total da questão: 25 pontos

Os estudantes dos ensinos Fundamental e Médio do Campus Centro participaram durante os dias 20 e 21 de agosto do ano corrente de uma palestra e uma visita ao sítio arqueológico da Igreja de São Joaquim, construção demolida em 1904 no governo do prefeito Pereira Passos, organizada pela equipe de arqueólogos contratados pela empresa responsável da obra do VLT. A palestra ministrada pela arqueóloga e professora de História Cilcair Andrade [...] versou sobre os sítios arqueológicos encontrados nas imediações da Avenida Marechal Floriano, rua em que o campus se localiza: Sítio Arqueológico do Caminho Largo, Sítio Arqueológico da Igreja de Santa Rita e Sítio Arqueológico da Igreja de São Joaquim. O destaque maior foi ao último sítio citado, pois a Igreja de São Joaquim está intrinsecamente ligada à história do Colégio Pedro II. O conjunto arquitetônico da igreja estava ligado ao Seminário de São Joaquim, primeira denominação da instituição em seu campus histórico, o Campus Centro.

Alunos do Campus Centro visitam sítio arqueológico nas imediações do colégio.

Disponível em: <https://www.cp2centro.net>. Acesso em: 26 ago. 2022.



Estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Campus Centro nas escavações do sítio arqueológico.

Com base no conteúdo *Introdução ao Estudo da História* e na notícia acima, organize uma atividade pedagógica para o 6º ano do Ensino Fundamental que associe memória, tempo e fonte histórica. (20 a 30 linhas)



QUESTÃO 2

Valor do item A: 12,5 pontos

Valor do item B: 12,5 pontos

Valor total da questão: 25 pontos

Leia os fragmentos de texto a seguir:

Texto 1:

- Você ouviu falar da nossa “Grande Revolução”? Isso significa algo para você?
- Pouca coisa; com catorze anos, acabei de passar para o “Curso Clássico”, e ainda não estudei essa matéria.
- Não se preocupe. Mesmo que já tenham ouvido falar do assunto, tenho certeza de que, para um grande número de estudantes franceses de sua idade, trata-se de uma história complicada e distante, cheia de acontecimentos e de personagens. Alphonse Aulard, um historiador que viveu há mais de cem anos, escreveu: “Para compreender a Revolução Francesa é preciso amá-la.” (VOVELLE, 2007, p. 9-10)

Texto 2:

Se a economia do mundo do século XIX foi constituída principalmente sob a influência da Revolução Industrial britânica, sua política e ideologia foram constituídas fundamentalmente pela Revolução Francesa. A Grã-Bretanha forneceu o modelo para as ferrovias e fábricas, o explosivo econômico que rompeu com as estruturas socioeconômicas tradicionais do mundo não europeu; mas foi a França que fez suas revoluções e a elas deu suas ideias, a ponto de bandeiras tricolores de um tipo ou de outro terem-se tornado o emblema de praticamente todas as nações emergentes, e as políticas europeias (ou mesmo mundiais), entre 1789 e 1917, foram em grande parte lutas a favor e contra os princípios de 1789, ou os ainda mais incendiários princípios de 1793. (HOBSBAWM, 1996, p. 7-8)

VOVELLE, M. **A Revolução Francesa explicada à minha neta**. São Paulo: Unesp, 2007.

HOBSBAWM, E. J. **A Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Com base nos fragmentos e em seus conhecimentos, elabore um plano de aula sobre a Revolução Francesa para cada uma das séries indicadas a seguir, que contenha: conceitos, conteúdos, objetivos, estratégias, recursos didáticos e avaliação. (20 a 30 linhas para cada item)

- (A) 8º ano do Ensino Fundamental;
- (B) 2ª série do Ensino Médio.



COLÉGIO PEDRO II

Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital nº 30/2022 – HISTÓRIA

QUESTÃO 3

Valor total da questão: 25 pontos

Observe as fotografias a seguir:



Rosa Parks, Martin Luther King e George Floyd.

Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br>. Acesso em: 13 set. 2022.

Elabore uma proposta didático-pedagógica para a 3ª série do Ensino Médio sobre a questão racial e a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, na perspectiva de uma educação antirracista. (20 a 30 linhas)



QUESTÃO 4

Valor total da questão: 25 pontos

A versão da escrava era de que ela deveria ser considerada uma “africana livre”, pois teria sido importada após a lei de proibição do tráfico de 1831. Além disso, a negra alegava que já havia prestado mais de vinte anos de serviço a Maria Joana e que, por conseguinte, tinha direito à liberdade devido ao decreto de 28 de dezembro de 1853 – que limitara em quatorze anos o período máximo de prestação de serviços por parte de africanos livres –, e também devido ao decreto de 24 de setembro de 1864 – que emancipara todos os africanos livres existentes no Império. Júlia afirmava ainda que havia chegado ao país em 1845, tendo sido desembarcada clandestinamente na Ponta do Caju, cidade do Rio, “onde foi achada à noite, por Joaquim José Madeira, que dela fez entrega à Notificada, sua filha [Maria Joana do Espírito Santo] em cujo poder tem estado até hoje, intitulando-se sua senhora”. Finalmente, Júlia menciona que a senhora queria “ultimamente vendê-la”, e a menção deste fato indica que a tentativa da negra em obter a liberdade na justiça era provavelmente uma forma de lutar contra um destino que lhe repugnava. (CHALHOUB, 1990, p. 233-234)

CHALHOUB, S. **Visões de liberdade**: uma história dos últimos anos da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Com base no fragmento acima, analise a relação entre as ações dos sujeitos escravizados em prol de sua liberdade e a legislação emancipacionista do Estado imperial brasileiro. (20 a 30 linhas)



RASCUNHO



RASCUNHO



RASCUNHO



COLÉGIO PEDRO II

Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital nº 30/2022 – HISTÓRIA

RASCUNHO